

CAMARA DOS DEPUTADOS



Jose Vieira

Exmo Sr. Dr.

Antonio Salles

Rua Haddock Sobro, n. 252

Capital

AS-CP-245

Meu prezado comprouso

Acabo de ler o seu livro. Terei ro dar-lhe a minha impressão. Tebeio magnifico. Avós de Urribacão parece-me dever ser o tipo do romance brasileiro, neste momento, em que nos cabe, aos que escrevemos, revelar ao país a alma, o carácter nacional, com as suas virtudes e defeitos, os seus acfalto cuimentos e aspirações mal definidas.

A Republica, na sua eschuberancia de melhoramentos materiaes, na sua faustosa obra de fachada e imitação, criou-nos um estado de confronto entre as coisas patrias e as coisas estrangeiras, que facilmente nos levou a desseubar o que é nosso. Vivemos no desamor, no desconhecimento por vezes systematico daquillo que pode representar e distinguir a nacionalidade, em quanto, por ingenua preocupação de cultura europeia, modos e gestos europeus, ficamos sem ser nem estrangeiros, como seríamos, nem brasileiros, como devemos. Eu aliás vejo nisso a simples evolução do eslumbramento do índio de 1500 diante das misangas trazidas na frota de Cabral, com a differença que — os nossos ^{avós} saíam da selva, de flexa e cocar, para se eslumbrar, e os brasileiros do século XX se eslumbram vestidos já pelos figurinos de Paris, em plena avenida Rio Branco. O selvagem os descobrimto com move; mas o civilisado infantil d'agora não provoca senão

riso e a accentuação doquelle christma gentilissimo de macacos por que justamente nos nomeiam os nossos modelos d'a-lum-mar.

Orá, o seu livro é brasileiro, radicalmente brasileiro e, nesta hora, merece ser considerado entre os livros de recordação nacionalista, raros nos ultimos tempos. Eu classifico o seu illustre autor na familia sympathica dos Alencar, dos Gonçalves Dias, dos Franklin Tavora, esses nobres espiritos em cuja memoria se deviam inspirar todos os homens de letras, todos os homens de imprensa do Brasil. Não possuiria lves de Arribarçad outras qualidades superiores, só esta do seu nacionalismo lhe seria direito ao applauso entusiasta dos que se não envergonham, e antes se orgulham de haver nascido num rincão americano, sob o Cruzeiro do Sul. Porém lves de Arribarçad é uma esplendida novella. As suas personagens resultaram bem individualizadas e distinctas; caracteriza-as aquelle ardo fozil e passageiro, aquella cegueira para os esforços constantes e uteis, um arrebatado idealismo supprindo a accão sempre adiada, que se me afigura a psychologia da gente das cidades provincianas ao norte brasileiro. A "accão" é a propria vida o drama dessas cidades nortistas — melancolica, palavrosa, atormentada entre o amor e a miseria, com victimas e heroes, passando tudo num corrento de perpetua bondade confundida, quasi apagada no delirio da politicagem. Não sei se erro quando recebo como a mesma alma soffredora do Ceará, do norte em fim, a rapariga de ideal modesto, serião, affectuoso, infortunada e abandonada, Florquinha, essa Tracena da cidade, tão digna de estuio como a outra. os labios se mel. Mas é nesta synthese do povo cearense que ella me faz pensar, para ao fundo do triste lar povoado dos espectros dos seus sonhos.

Em lves de

Arribação agrada-me immenso a sua naturalidade, tanto na fabulação, como na forma literaria. Quando ouvi ao Joca heves o prognostico de que Alipio namoraria a professora e a filha do collecto, tendo o chefe politico como rival, dando a Florzinha o coração e a Bilinha o resto, fundando por enganar a ambas, fiquei, a principio, na duvida se esta seria ou nos a sequencia dos episodios. E Joca heves, realmente, traçava o plano da novella, na sua parolice de má lingua. O meu caro sr. Antonio Salles simplifica, ou resolve, com aquella indiscreção, um difficil problema da arte do romance. Bem comprehendendo que subtilesas precisa harmonisar um romancista para architectar o seu enredo com surprises cada vez mais interessantes para o leitor, sem deixar nunca de ser verossimil. No tempo em que escrevia a Bovary, Flaubert, o Homero glorioso do naturalismo, exclamava desoladamente: ... "comme il faut de ruses pour être vrai"! Je certo, quanto custa esse entre-laçamento de pequenos e grandes factos, minucias, paisagens, estados d'alma destinados a constatarem um todo a que não falte verosimilhança e verididade! Entre tanto, o escriptor, procurando illudir para deliciar, é quasi sempre illudido: quasi sempre, no começo d'uma novella ou d'um drama, adivinhamos qual vai ser a marcha, o desfecho dos acontecimentos, por mais que se esforce o autor na busca e preparação de imprevistos. Em As Arribações tres trues de concepção foram abandonados. Da pagina 79 em diante, sabe o leitor o que vai encontrar, e não nos tira absolutamente o encanto do entredo, que, afinal, se reduz ao namoro d'um bacharel ambicioso e sem escrúpulos a duas pobres moças diversamente infelizes. Como se vê, é quasi nada o assumpto da novella. Não correr esse namoro, porém, perpassam, como na vida real, o espirito, a educação, os costumes, a natureza do nosso norte árido. Remy de Gourmont justifica essa orientação do romance moderno, salientando que "o assumpto, em arte, não poderá interessar senão as crea-

cas e av illetrados"... "Qual é o assumpto - pergunta - da mais bello romance da lingua franceza, a Odysséa que é a Educação Sentimental"?

O estylo de Sous de Arribacão poderia servir de norma a quanto novos se vos dedicando á tarefa difficilissima da narrativa. Igual, firme, claro, vai da primeira á ultima pagina, offerecendo uma leitura deliciosa.

Por estas extraordinarias feições do seu livro, reciba o pesado confrade os meus mais effusivos parabens e por os agradecimentos que, como filho do norte, lhe envio, contente de ver lembrada, na Sous de Arribacão, com tanto carinho e tamantiba belleza, a nossa terra heroica e mal fadada.

Creia-me seu admirador
e amigo

José Vieira

Rio, 4 de Setembro de 1915.